

CONCLUSÕES DO SEMINÁRIO DE ALTO NÍVEL MONTANHAS E GLACIARES: PROTEÇÃO DE CABECEIRAS DE BACIA PARA A SEGURANÇA HÍDRICA

Santiago do Chile, 7 de outubro de 2025

1. **DIAGNÓSTICO.** Constata-se o recuo glacial em toda a região, com importantes consequências sobre a segurança hídrica tanto das comunidades das áreas de montanha como a jusante. As atividades humanas têm importantes efeitos sobre o estado das cabeceiras de bacia e a criosfera montanhosa.
2. **VISÃO ECOSISTÉMICA.** Os glaciares pertencem a um ecossistema com múltiplas relações, pelo que há que estudá-los de uma forma mais integrada. É necessário adotar enfoques ecossistémicos e fomentar a cooperação intersectorial.
3. **VISÃO GIRH E PROTEÇÃO DA BACIA ATÉ AO MAR.** As cabeceiras das bacias são a fonte principal das contribuições. É necessário gerir adequadamente a contribuição hídrica proveniente das cabeceiras a partir de uma perspetiva de GIRH (Gestão Integrada dos Recursos Hídricos). É fundamental o papel dos organismos de bacia na proteção desde a cabeceira até ao mar, como instituições capazes de promover a participação, adotar decisões e influenciar os quadros regulamentares, incluindo no caso de bacias transfronteiriças, já que há uma grande parte da superfície das bacias que têm a sua principal fonte de contribuição noutro país.
4. **IMPACTOS.** 25% da população da América Latina e Caraíbas (LAC) vive em torno das montanhas. As alterações dos caudais nas cabeceiras afetam numerosas atividades produtivas, especialmente as agrícolas, a produção de energia hidroelétrica, as comunidades locais e a jusante, o que finalmente implica o aumento de conflitos em torno da água. Além disso, o recuo glacial implica um aumento dos riscos de desastre.
5. **DADOS E INSTRUMENTOS:** É necessário ter uma visão de gestão integrada que inclua uma avaliação e diagnóstico dos recursos hídricos, os dados relativos às componentes do ciclo hidrológico e as medidas necessárias para a proteção da bacia. Nas bacias transfronteiriças, os acordos entre países que partilham um mesmo recurso hídrico ajudam a promover a cooperação com uma visão integral. Contar com dados e informação com um nível de detalhe adequado e com ferramentas de modelação é imprescindível para poder avaliar os recursos e adotar as medidas necessárias para a sua proteção.
6. **MONITORIZAÇÃO DOS GLACIARES.** Embora existam casos assinaláveis de monitorização de glaciares na região, continua a ser necessário monitorizar mais os glaciares, e avançar nos modelos preditivos a fim de facilitar a tomada de decisões. O conhecimento gerado deve traduzir-se em políticas e decisões concretas. Também há que facilitar o intercâmbio de informação entre a comunidade científica e os serviços hidrológicos e meteorológicos.

7. RESTAURAÇÃO. Promover a proteção e o restauro de ecossistemas e as Soluções baseadas na Natureza (SbN), especialmente nas cabeceiras de bacia. Melhorar a resiliência dos ecossistemas aquáticos.
8. COOPERAÇÃO. A cooperação regional e o intercâmbio de experiências são chaves para construir resiliência e sistemas de alerta precoce mais eficazes. Segurança hídrica é segurança energética e alimentar
9. INVESTIMENTOS. É necessário investir nas medidas necessárias para a proteção dos glaciares e das cabeceiras, através dos instrumentos de planeamento e gestão de bacias, incluindo a avaliação dos riscos de desastres. É importante visibilizar a nível político e social os impactos e os custos da inação, e somar atores, incluindo o setor privado e a sociedade civil. Investir não é um custo. É importante reforçar capacidades e trocar conhecimentos.
10. SOCIEDADE CIVIL. Há que desenvolver uma cultura de prevenção e proteção, envolvendo a sociedade civil. Promover uma cultura de valorização da água. Para informar a sociedade, é necessário que a informação seja clara, disponível e transparente para que a sociedade possa dispor dela